

THE TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DINIZ.

V-se uma vez por semana e assigna-se a 2\$000 por trimestre para a capital e 3\$000 por semestre para o interior; pagamentos adiantados. As publicações de interesse particular devidamente legalizadas e acompanhadas de ordem de pagamento.—NUMERO AVULSO—200 Rs.— Typ. e redacção Rua BELLA.

TELEGRAMMAS

Sr. Barão de Cotegipe, presidente do conselho, foi expedido a 2.º o Sr. Dr. Jansen Mattos, ente da provincia, o seguinte telegramma:

Theresina, 1.º de março—1 hora e 40 minutos da tarde.

Noute de 27 para 28 S. M. gradador soffreu um accesso febril congestão hepatica à tarde, sa-se melhor.

Rio, —2 de Março.

Presidente do Piahy.

M. passou a noute satisfaccão; a temperatura as 6 horas manhã normal; um pouco malimento; estado geral animado.

Cotegipe.

Theresina, 2 de Março.

m.º Sr. Barão de Cotegipe, presidente do Conselho de Ministros.

Entristron-me sobre modo a no que V. Ex.ª dá-me sobre o estado de saúde de S. M. o Imperador.

Com a provincia inteira, que altamente ama o Monarcha que sabiamente dirige os destinos dação, faço os mais ardentes votos pelo completo restabelecimento de Sua Magestade.

Jansen Mattos.

Presidente do Piahy.

Rio, 3 de Março.—8 horas e 40 minutos da noute.

S. M. passou bem dia de honra até 2 horas e 40 tarde, quando teve um accesso febril mediantensidade, que durou até 6 as.

Está actualmente sem febre e em boas condições.

O Presidente do Conselho de Ministros.

Petropolis, 3 de Março—11 horas da manhã.

S. M. passou bem o dia de honra até as 2 horas e 40 minutos da tarde, quando teve outro accesso febril, o qual terminou ás 6 horas. A noute passou um pouco agitado e em condições regulares.

V. de Paranaguá.

Rio, 4 de Março, 5—10 m.

Presidente do Piahy.

Boletim do dia 3 as 9 horas da noute.

S. M. acha-se em boas condições, Temperatura pouco elevada.

Volume do ligado muito reduzido. Estado geral satisfactorio.

Cotegipe

Em 4 de Março de 1887.

Exm.º Sr. Conselheiro Visconde de Paranaguá.

Petropolis.

Sinto profundamente incommodos S. M. O Imperador, conforme ja disse ao Exm.º Sr. Presidente do Conselho de Ministros, faço votos, com a Provincia inteira, para o completo restabelecimento do nosso Monarcha.

Presidente do Piahy.

Rio 5 de Março.—1—20 m. da tarde.

Boletim de 4 as 2 horas da tarde. Accentuam-se as melhoras de S. Magestade o Imperador.

Boletim de 5 as 6 horas de manhã. Progridem as melhoras

Cotegipe

Theresina 6 de Março 1887

Exm.º Sr. Conselheiro Barão de Cotegipe Presidente do Conselho de Ministros

Petropolis

Acabou de receber o telegramma com que V. Ex. transmitio-me a noticia de já achar-se em convalescencia S. M. o Imperador.

Felicito a V. Ex. e ao paiz Jansen Mattos Presidente do Piahy.

Circular

Petropolis 6 de Março

Especido a 1—25 m. tarde

Boletim do dia 6 as 12 1/2 de Petropolis. S. M. o Imperador passou a noute Calmo e em sono reparador. Seo estado geral é excellento e é de esperar que a convalescencia não se apurtu orla

Presidente do Conselho de Ministros.

Recebido as 3 horas da tarde do dia 6.

O TELEPHONE

Theresina, 8 de Março de 1887.

Apontamentos sobre a questão militar.

A 26 de Janeiro chegaram á corte do Imperio—o general Deodoro da Fonseca, ex-presidente do Rio Grande do Sul e os coroneis Madureira e Simeão.

Sobre este acontecimento diz a Gazeta da Tarde:

«Eram esperados e chegaram hoje a bordo do paquete Rio Paraná o general Deodoro da Fonseca, ex-presidente do Rio Grande do Sul, e coroneis Madureira e José Simeão.

As 6 1/2 horas de manhã partiram do case do Pharoux diversas embarcações ao encontro do paquete que se dirigia para o ancoradouro.

As embarcações conduziam o

general Severiano da Fonseca, comandante da Escola Militar da corte, general Ancora e sua exm.ª familia, coronel Cunha Mattos, tenente-coronel Pimental e todos os alumnos da escola. Estiveram tambem presentes o coronel Felinto, comandante da Escola de Tiro de Campo Grande e sua officialidade, assim como ainda outros officiaes de terra e mar.

Não havia ainda ancorado o vapor e as embarcações cercavam-no por todos os lados. De bordo de todas ellas levantavam-se vivas e saudações com barretinas, chapéus e lenços aos brios militares que por espirito de verdadeiro civismo, e pelos sentimentos da mais alta dignidade haviam reagido contra os desmandos do Sr. Alfredo Chaves, ministro da guerra.

Atracando as embarcações ao vapor, passaram todas os seus tripulantes para bordo deste com a rapidez de uma abrdagem e ahí depois dos mais cordiaes abraços, saudações e vivas, pronunciou o Sr. alferes alumno Miller uma allocução palpitante de patriotismo e brio militar, saudando seus bravos superiores em nome de todos os alumnos da Escola Militar da corte. Correspondendo á este nobre saudação o Sr. Marechal Deodoro da Fonseca, em estilo vibrante de energia, de dignidade e de civismo, seguindo-se prolongados abraços e vivas de todos os presentes a elle e a seus dous honrados companheiros d'armas.

Passados os illustres cidadãos militares para bordo das embarcações com suas familias, foram ahí victoriosos pela brilhante mocidade e pelos seus companheiros de passadas campanhas, desembarcando no meio das aclamações dos que, cidadãos e militares, os esperavam em terra.

Entre os cavalheiros á paisagem, que foram á bordo saudar os hon

raos officiaes, que tão alto têm levantado a bandeira nacional, distinguiram alguns representantes da imprensa e nosso amigo Dr. Eanes de Souza, que ali foi abraçar o tenente-coronel Senna Madureira, de quem é devotado amigo e admirador.

Bemvindo sejam a estas plagas os heroes da patria e do direito, que tão brilhante e galbardamente sabem sustentar os brios da nação e do exercito, q' se honram de todos como filhos e como denodados defensores.

Durante o dia de hoje tem estado a casa da residencia do Sr. general Deodoro da Fonseca cheia de amigos que o vão cumprimentar.

Muitos officiaes do exercito, que não compareceram ao desembarque, têm sido felicitado em sua residencia, á rua do Marquez de Bombal n.º 3.

A Provincia de Pernambuco publicou o seguinte telegramma:

«Rio de Janeiro, 3 de Fevereiro ás 3 horas e 15 minutos da tarde.

Acaba de realizar-se uma importante reunião militar, na qual tomaram parte diversos generaes, coroneis e mais de 200 officiaes de patentes inferiores. Presidiu-a o Sr. general Deodoro da Fonseca, servindo de secretario o sr. tenente coronel Senna Madureira.

Os militares, assumando a mais enérgica attitud, votaram uma moção em que protestão contra o modo porque o governo tem procurado resolver a questão militar.

O povo associou-se aos militares applaudindo a moção votada, e, ao dispersar-se a reunião, acompanhou o general Deodoro até a sua residencia.»

Ainda a respeito encontramos no Libertador as noticias, que damos em seguida.

FOLHETIM.

O HORLA

(Continuação.)

Servi-me então de um artifício novo para mim mesmo. Envolvi todos os objetos em que teria infallivelmente de cair, com tiras de musselina branca e brisa com uma toalha fina.

Depois, no momento de me deitar, suas mãos, e o bigode com raspas de lúpis.

Quando acordou, todos os objectos estavam perfeitamente limpos, apesar de as terem tocado; porque a toalha já não estava em contacto com a toalha de seda.

Então fiz a mim mesmo esta terrivel pergunta: quem andava allí, todas as noites perto de mim?

Depois vejo, meus senhores, que estou a olhar-lhes isto depressa de mais. Os senhores sorriem e a sua opinião está feita: um doudo. Eu deveria descrever-lhes pelo modo esta emoção de um homem, que, fechado no seu quarto, com o pirito são, vê, através do vidro de uma

garrafa, um pouco d'agua que desapareceu enquanto elle dormia. Eu deveria ter-vos feito comprehender esta tortura, que se repeta todas as noites e todas as manhãs, e aquelle sono invencível e aquelle despertar mais espantoso ainda.

Mas, eu continuo. De repente o milagre cessou. Não tocavam mais em coisa alguma no meu quarto. Estava acabado. E eu andava melhor. Voltava-me a alegria, quando eu soube que um dos meus visinhos, o sr. Legite, achava-se exactamente no estado em que eu me tinha visto.

Acredito de novo em uma influencia febril no lugar. O meu cocheteo tinha saído de casa, um mez antes, muito doente. O inverno tinha passado, começava a primavera. Ora, uma bella manhã, passava eu junto do meu canteiro de rosas, quando vi, vi distinctamente, pertinho de mim, a haste de uma das rosas mais bonitas quebrar-se, como se não tivesse visível a colheita; depois a flor segurar a curva que descreveria um braço levantado para uma bocca, e ficou suspensa no ar transparente, sosinha, immovel, aterradora, a tres passos dos meus olhos.

Possuido de um terror doudo, afirei-me a ella para agarral-a. Não achei coisa alguma. Tinha desaparecido.

Então senti uma volera furiosa contra mim mesmo. Um homem de juizo e serio não pode ter tios allucinações.

Mais seria realmente uma allucinação? Procurei a haste. Achei-a logo no ar-

lusto, quebra-la de fresco, entre outras duas rosas que tinham ficado no ramo, porque eram frescas, e eu tinha-as—visto perfeitamente.

Então voltei para casa, com o espirito perturbadissimo. Senhores, ouçam-me, eu estou calmo; não acreditava no sobrenatural e hoje mesmo ainda não acredito, mas a partir d'esse momento fiquei certo, certo de que dia e noite, existia perto de mim um ente invisível, que me tinha perseguido; que depois me tinha deixado, e d'essa occasião voltara.

Pouco tempo depois tive provas disso. Primeiro, entre os meus criados havia d'arruante questões ferozes por mil cousas aparentemente futeis, mas então explicaveis para mim.

Um copo, um bello copo de Veniza, quebrou-se sosinho, no aparador da minha sala de jantar, eu pleno dia.

O criado do quarto accusou a cozinheira, esta a roapera e esta não sei quem.

Portas que ficavam fechadas á noite, estavam abertas de manhã. Roubavam leite, todas as noites, no copo. Ah!

Quem era? De que natureza? Uma curiosidade nervosa, mistura de colera e terror, mantinha-me dia e noite em um estado de agitação extrema.

Mis a casa tornou-se outra vez calma e eu pensava de novo que tinham sido sonhos, quando se deu o seguinte facto. Foi no dia 20 de julho, as 8 horas da noite. Fazia muito calor; eu tinha deixado a janella escurada, o lampião aceso

em cima da mesa, illuminando um volume de Masset, aberto na Noute de Maio, e tinha-me estendido em uma grande poltrona, onde adormeci.

Ora, depois de dormir cerca de quarenta minutos, abri os olhos, sem mexer-me despertado por não sei que emoção confusa e estragante. A principio nada vi, depois, de repente, perceo-me que uma pagina do livro virava-se sosinha. Nenhum sopro de ar entrava pela janella. Fiquei surpreso; esperei. Ao cabo de cerca de quatro minutos em vi, vi sim, meus senhores, vi, com os meus olhos, levantar-se outra pagina e cair sobre a presente, como se um dedo a folhasse. A minha cadeira estava vazia, mas eu comprehendi que elle lá estava, elle! De um pulo atravessei o quarto para apañal-o, para tocar-lhe, para apoderar-me d'elle, se fosse possível. Mis a minha cadeira, antes que eu lá chegasse, cahiu de costas, como se alguém fugisse diante de mim; o lampião cahiu tambem e apagou-se, com o vidro quebrado; e a janella, bruscamente em parrada, como se um malfeitor, ao escapar-se lhe tivesse deitado a mão, foi ter ao batente... Ah!

Atirei-me a campanha e chamei.

Quando o criado appareceu, eu disse-lhe: «Derrubei e quebrei tudo. Traga-me luz.»

Não dormi mais nesta noute. E no entanto, eu podia ter sido ainda victima de uma illusão. Quando a gente acorda, os sentidos estão um tanto perturbados. Não

tinha sido eu que tinha atirado ao chão a cadeira e o lampião, precipitando-me como um doudo?

Não, não tinha sido eu, eu sabia-o a não ter mais um segundo de duvida. E, no entanto, queria crer-o.

Esperem. O Ente! Como lhe chamei eu? O Invisível! Não, isto não basta. Eu baptisei-o—o Horla. Porque? Não sei. O Horla ja quasi não me deixava, eu tinha-lhe e noite a sensação, a certeza da presença desse visinho impalpavel, e a certeza tambem de que elle me tomava a vida, hora a hora, minuto a minuto.

A impossibilidade de o ver exasperava-me, e eu accendi todos os lampões do meu aposento, como se pudesse com tanta luz descobri-lo. Por fim vi-o.

Os senhores não me acreditam. Pois eu vi-o.

Eu estava sentado diante de um livro qualquer, não a ler, não; mas a esperar com todos os meus orgãos superexcitados, a espreita d'Aquelle que eu sentia perto de mim. Com certeza, elle lá estava. Mas onde? O que fazia? Como alcançal-o?

Defronte de mim estava a minha cama, uma antiga cama de carvalho, com colinas. A direita o fogão. A esquerda a porta, que eu tinha fechado cuidadosamente. Atraz de mim um grande armario de porta, do espelho, de que me servia todos os dias quando fazia a barba, quasi do meu vestio, onde costumava mirar-me dos pés á cabeça todas as vezes que lhe passava por diante.

(Continuação.)

«Dizem telegrammas da corte que na reunião militar, presidida pelo General Deodoro, lheu este diversas cartas do Sr. Barão de Cotegipe em que este empenhava-se vivamente com o seu delegado para que pozesse termo ao conflicto do exercito com o governo.

Em algamas dessas cartas o presidente do conselho offercia ao illustre general titulos nobiliarios, commissões importantes e até uma cadeira no parlamento!

A leitura desses documentos de fraquesa e leviandade do governo produziu enorme sensação.

—:—

Um passageiro disse hontem nesta capital que ao chegar a corte o general Deodoro, o imperador fez-lhe saber que achava-se em Petropolis, convidando-o assim implicitamente a ir apresentar-se-lhe no imperial palacio de verão.

No dia seguinte apresentou-se o illustre militar no quartel general. Anunciado ao ministro da guerra, este mandou admittir-o immediatamente a sua presença e, ao comparecer o general, o Sr. Alfredo Chaves levantou-se e estendeu-lhe a mão, que o general Madureira não apertou, limitando-se a fazer-lheja continencia militar.

O mesmo cavalheiro disse-nos não ser exacto que na reunião se tivesse lido as cartas do Sr. Cotegipe, a que, até a nós referimos; accrescenta, porém, que por essa occasião foi approvado unanimemente a seguinte moção:

«O exercito não deve lealdade ao governo que pretende rebaixal-o».

PARTE LITTERARIA.

—:—

o somno de um anjo

Quando ella dorme como dorme a estrella Nos vapores da tímida alvorada, E a sua doce fronte extasiada Mais prefeita que um lyrio, e tão singela,

Tão serena, tão lucida, tão bella. Como dos anjos, a cabeça amada Reponsa na cambraia perfumada, Eu vélo absorto o casto somno d'ella

E rogo a Deus, em quanto a estrella brilha, Deus que proteje a planta e a flor obscura E nos indica do futuro a trilha,

Deus, por quem toda a Creação se humilha Que tenha pena d'essa creatura D'esse botão de flor—que é minha filha.

LUIZ GUIMARÃES

—:—

EURICO

Eurico, Eurico, o pallida figura, Lastimoso, romantico levita, Que nos serros do Calpe em noite escura Ergueis as mãos á aboboda infinita?

Rasga a pagina santa da Escriptura; O espirito de luz que em nós habita, Já não consente essa ideal loucura Que fez do amor uma paixão maldita

Deixa a solidão dos montes escavados Não soltes mais os threnos infamados Nem tenhas medo ás garras do demonio.

Beija a Hermengarda, a tímida donzella, E vae do braço dado tu e ella Contrahir civilmente o matrimonio

GUERRA JUNQUEIRA.

Epitaphio

Debaixo d'esta pedra sepultada Jaz do mundo a mais nobre formosura. A quem a morte só de inveja pura, Sem tempo sua vida tem roubada.

Sem ter respeito áquella assi estremada Gentileza de luz que a noite escura Tornava em claro dia, cuja alvura Do sól a clara luz tinha eclipsada.

Do sól peitada foste, cruel morte, Para o livrar-te quem o escurecia, E da lua, que ante ella luz não tinha.

Como de tal poder tiveste-a forte? E se a tiveste, como tão azinha? Tornaste a luz do mundo em terra fria?

LUIZ DE CAMÕES.

—:—

Alice.

(A' Remundo Pinheiro)

Se vives não parace! Não tens n'alma Essa chama que abrasa e dá vigor! Chama-te o goso, e dizes: son est'ua! Pedem-te luz e dizes: sou negror!

E' que ha n'noite a esp'rança-essa scintilla Que esclarece, illumina uma existencia, Ausentou-se de tí-e o desespero Perturbou-te o prazer, a innocencia.

Andas agora assim: sem luz, sem norte, A tropeçar nos antros d'este mundo; Avestilha tímida das florestas Feriram-te de um modo bem profundo.

Supplanta a dor, creança! Ainda é cedo Pra desceres assim á Divindade! Volve os olhos aos ceus, abriga infinito De quem soffre, mormente em tua idade.

Numa

—:—

Flor, anjo, estrella, nome, santa, Foste formada das auroras, dos fulgores, Na tua alma que é só luz e sentimentos Vê-se os céos encatados dos amores Tem a forma do sól, dos raios, astros; Desvendás no composto um parazo O collo de cygne, neve, acôrna, rosas E' o mimbo, a graça, de um archivo o riso Es do céo; tua bocca—um lyrio Falda de Deus e das cousas santas, Da luz, perfume, que se avia e se lyrio En la amo contido, eragejo divina, Mulher de harmonias, turques, cantos, A-ma de luz, o candinha Gétina!

LEONIDAS P. SÁ.

VARIEDADES

o Juramento

E' cousa sancta o juramento. O homem que presta um juramento não é mais um homem, é um altar: tem Deus em si.

O homem, essa enfermidade, essa sombra, essa gotta de agua, esse grão de arêa, essa lagrima cahida dos olhos do destino; o homem tão pequeno, tão debil, tão incerto, tão igno-rante, tão inquieto; o homem que anda na perturbação e na duvida, sabendo de hontem pouca cousa e nada de amanhã; veudo no caminho quanto chega para pôr os pés, o resto—tudo trevas; tremulo, se olha para diante, triste, se olha para traz; o homem envolvido nessas immensidades e nessas obscuridades—o temno, o espaço, o ser—e nellas perdido, tendo em si um abysmo, sua alma é um abysmo fóra de si e do céo; o homem que em certas horas se curva com uma especie de horror sagrado a todas as forças da natureza, ao ruido do mar, ao agitar dos arvoredos, á sombra das montanhas, ao irradiar das estrellas; o homem que não pode levantar a cabeça de dia, sem q' o ce-gue a luz, de noite, sem que o es-mague o infinito; o homem que não conhece nada, que pode ser levado amanhã, hoje, agora mes-

mo, pela onda que passa, pelo vento que sopra, pela pedra que cahy, pela hora que sóa; o homem esse ser tímido, incerto, miseravel; brinco do acaso, no librio do minuto que escôa, ergue-se de subito diante do enigma que se chama—vida humana, sente que ha nelle alguma cousa maior que se chama—a honra; mais forte que a fatalidade—a virtude; mais profunda que o desconhecimento—a fé; e só, fraco e nu, diz a todo este mysterio que o envolve:—fa-ze de mim o que quizeres, mas em farei isto e não farei aquillo, altivo, sereno, tranquillo, creando com uma palavra um ponto fixo nessa sombria instabilidade que enche o horizonte, como o marinheiro pega uma ancora no oceano, joga no futuro seu juramento.

O juramento é esse esplendor da alma, confiança admiravel do justo em si mesmo, sublimo permisso-ão de afirmar dada por Deus ao homem.

Victor Hugo,

**

Calino chega de uma viagem— Perguntam-lhe o seu destino— Venho de uma floresta onde a mão do homem nunca puz os pés.

—:—

Antithese

Donde vens tu, mulher, Como a desgraça, esqualida? Que precoce velhice A tua fronte alveja? Quem és tu? donde vens Oh! misera? tão pallida! —Eu sou a IGNORANCIA E venho de uma egreja!

E tu, bella mulher Rosada, alegre e pura, Que ostentas no semblante A seiva da corolla, Quem és tu? d'onde vens Possante creatura? —Eu sou a EDUCAÇÃO E venho da escola!

—:—

Os periodicos belgas contam a seguinte, caso, d-veras o igual: Um sujeito entra em um restau-rante e pede a lista.

O moço pergunta-lhe o que de-seja.

—Para começar traga-me dois ovos estrallados.

—E a mim tambem, acresceata um grande cão que acompanhava o tal sujeito, e que subira para uma cadeira ao lado do dono.

O moço olha para o animal verdadeiramente assombrado.

Minutos depois, o consumidor pede um bife com batatas.

—Eu tambem quero, bra-lho o cão.

O espanto do criado é indiser-ptivel. Um inglez que jantava na mesa lantehada, interpella o sujeito dizendo:

—O senhor devia ter tido um trabalho enorme para ensinar a falar este animal.

—Enormissimo!

—Quer vender-o?

Nem que me desse todo o ouro do universo.

—Não me vendas, rosnou o cão em um tom supplicante.

E se eu lhe desse mil libras esterlinas? proseguiu o inglez cada vez mais sorprendido.

—Demonio! Mil libras é uma bonita quantia!

Os dous interlocutores acabam por entender-se. O inglez dá o dinheiro e leva o animal.

—Ingrato! exclama este, dirigindo-se para o amo; já que me vendes e abandonas-me, vingar-me-hei, não toraando mais a fatar.

O dono do cão era ventriloquo.

Disse a um frade um sujeito, Com voz bastante sentida: —E' vossa reverendissima Quem sabe levar a vida? Não ha bem que lhe não chegue Nem pesar para o consumir Depois de dormir, comer, Depois de comer, dormir, Bã cama, melhor mesa, Exemplo de comuções, Interruppe o frade affilto: —Não conta as indigestões?

CAMARA MUNICIPAL

3.ª SESSÃO.

Em 13 de Janeiro de 1887— Presidencia do Sr. Leocadio Santos, secretario o Sr. M. Lopes C. Lima.

A's onze horas do dia, presentes os Srs. Leocadio Santos, Collect. Rodolpho, Rios do Carmo, Leal, Macario, Oliveira e José Paula, abre-se a sessão.

Lida a acta da sessão antecedente, é sem debate approvada.

Comparece e toma assento o Sr. Rabello.

Foi lido um officio de S. exc. o Sr. Presidente da Provincia, communicando estar sciente de haver prestado juramento o 4.º juiz de Paz da Freguezia de N. S. das Dóres, capitão Augusto Viriato de Campos; mandou-se archivar.

Communicou-se ao mesmo Ex.º Sr. que na sessão de hontem, havia prestado juramento de 4.º juiz de Paz da freguezia de N. S. do Amparo o capitão Ignacio Torquato Alves de Paiva.

Pede a palavra o Sr. Rios do Carmo e lê a proposta de demissão dos actuaes guardas municipaes Vicente Marques da Miranda e Antonio Rodrigues da Silva Chagas e que sejam nomeados em seus lugares os cidadãos Theodoro Rodrigues da Silva e Vicente Rola Pinto.

Posta em discussã, ninguem pede a palavra.

Declarada em votação, verificou-se haverem votado pela proposta os Srs. Leocadio Santos, Collect. Rodolpho, Rios do Carmo, Rabello e Leal, (6) e contra os Srs. Macario, Oliveira e José Paula, (3).

O Sr. Presidente declara que estão nomeados guardas municipaes Theodoro Rodrigues de Jesus e Vicente Rola Pinto, aos quaes se ia expedir os competentes titulos.

O Sr. Rodolpho lê a proposta da demissão de coveiro do cemiterio publico, Jacintho Ferreira dos Santos e a do chaveiro do curral do conselho que já havia pedido exoneração, José Ignacio da Silva, nomeado-se para o primeiro lugar, Martinho José des Santos, e para o segundo, Cypriano Ferreira do Nascimento.

Postas em discussões as propostas do Sr. Rodolpho, feita contra a demissão do chaveiro o Sr. José Paula.

Procedendo-se a votação foram ambas approvadas pelos votos dos

Srs. Leocadio Santos, Collect. Rodolpho, Rios do Carmo, Leal, (6) votando contra Macario, Oliveira e José (6).

O Sr. Presidente declara estão nomeados—coveiro do cemiterio publico, Martinho José Santos e chaveiro do curral selho Cypriano Ferreira do mento, aos quaes serão expedidos os competentes titulos.

Pede a palavra o Sr. Rodolpho e lê a proposta de demissão dos guardas municipaes Tonio Vieira da Silva e Vi Freire de Andrade e a nomeação desses lugares de Hygino da Sant'ago e Simphronio de Moraes.

Posta em discussão, ue dos Srs. Vereadores pe palavra. Procedendo-se a verificação que votaram a favor, Srs. Leocadio Santos, Collect. Rodolpho, Rios do Carmo, Rab Leal, (6) e contra os Srs. M. Oliveira e José Paula (3).

O Sr. presidente declara estão nomeadas guardas municipaes, Hygino Barbosa Sant'ago Simphronio Olympio de Moraes, quaes se ia expedir os competentes titulos.

Comparece e toma assento Vereador Joaquim Cunha.

Leo-se um officio de S. Exc. Sr. Presidente, declarando sciente da nomeação interina de Jádão Manoel do Cunha Mac para o cargo de fiscal da Ir-zia de N. S. do Amparo.

Officiou-se a S. Exc. communicando as demissões e nomeações que se fizeram na sessão de 13 de Janeiro, e as quaes já constam da pres-acta.

Prestaram juramento, do se lavrou os respectivos termos guardas municipaes ultimamente nomeados.

Tambem prestaram juramento o 2.º juiz de Paz da Freguezia N. S. das Dóres, Tenente-Cor Joaquim Dias de Sant'Anna, Aferridor, Marcos José Evangel

A's 2 horas da tarde, fecha a sessão.

E para constar, eu Manoel pes Correia Lima, secretario camara, escrevi a presente acta Leocadio Alves dos Santos P

—Rodolpho Martins Vianna—sé Pereira Leal—Macario Ferreira Lima—Antonio da Costa Rabello Viriato Rios do Carmo—Antonio Martins d'Oliveira—

CORRESPONDENCIA.

Parnahyba.

COCEIRAS.

1.ª MISSIVA

«Minha jançada de vela, Que vento queres levar? De dia—vento de terra, De noite—vento do mar. Minha jançada de vela, Que vento queres levar?» Juvenal Galleno.

A plumosa e bem aparada pe-na do illustre Sr. Conde de Mex Palma tem abrihantado o Teleph-ne com as suas cocegas; e com n'este velho mundo, e especialme-te na actualidade, tudo é contag-so, eu tenho tido tambem as m-nhas cocegas; mas q' cocegas?!

ellas que, nos velhos, não am risos, e sim tristes saudados tempos idos...

occeiras... agora isto sim... al dos velhos. E que cocceiras solicas soffro eu toda noite!...

las... que diabo é isto?!... pigraphe d'este escripto, producmena de um mavioso poeta erra de Iracema, não tem, não e ter analogia alguma com cas!

certo, exactissimo. erdoem-me, porém, os leitores, eu já lá vou externar a-palla a lenda popular do Sr. Juvenal pruido infernal que me rouba o mo.

envolta com as perfumosas roexistem os espinhos.

ste mundo é assim mesmo!... unto ao pyramidal palacio do re, onde os restos das viandas titosas se lançam aos cães, existo triste albergue do pobre, onos filhinhos perecem á mingoa alimentos!

que querem os Srs.? tepito:—este mundo é assim me.

o officio da pesca é humanitario, quem poderá negar esta verie.

mas que risco correm os pescas! especialmente aquelles que re tres ou quatro páos boieiros, ue chamam jangadas, vão, no mar, buscar as bellas enzóvas, ellentes pescadas, appetitosos cha, saborosas salinas, lindas serronadas lagostas & para her-nos as paças, muitas vepor dez reis de mel coado.

Ceará tem ganho, e cremos ganhará sempre a palma da oria nas suas pescarias sobre demais partes do litoral do zil.

Um bello dia, depois que o Sr. Colegipe organisou ministerio, jangadeiro das praias de Mupe ouviu dizer, que na Parna- a havia falta de homens para tentaculo do partido conserva...

o jangadeiro deu um coque na soa, aliás nobre, profissão e a cá veio como homem neceso, a despeito de sua cara de horrinho de balaio e perna de K.

O bixo é finorio!... Achou-se logo quem lhe passas- uma bem sortida casa commer-, mediante lettras pagaveis no dia de S. Nunca, praso improavel.

Em seguida foi nomeado perna governo policial, com honras chefe benemerito do partido a caboga.

E digam lá que o homem é to- por ter deixado a sua primiti- profissão?...

tólo!.. tólo!... Experto como jaboty.

E se não creem, ouçam. ronteiro ao estabelecimento mercial, que o cujo destructa esfrutará até o dia de S. Nunca ste uma quitanda sortida. Esta quitanda se vende diver- generos alimenticos.

Um dia, que não está longe, en- trou a'ella um gatinho, fir tou um cóco da praia, e o dono vend-o, ao saber, com a mercaderia, to- mou-a e sacadai-lh'a nas costas.

O Sr. perna de governo que ob servou o facto chamou o offendido, e mandou proceder auto de corpo de delicto na cocada que o bixo le vou nas costas.

E devia fazer isto mesmo. Para um tão horroroso crime, uma justa punição.

O perna é das Arabias... E chamem-no tólo...

Dias depois o espracador de Be- nedicto José dos Santos, e de José da Ilha, miuosiou a João Vieira dos Santos com um grande bre- cha sobre a região frontal do cran- neo, e a despeito dos peritas te- rem declarado a existencia do cri- me, o sr. perna julgou improce- dente o corpo de delicto, e man- dou archivar esta peça official no deposito dos seus papeis de em- brulhar alhos e pimenta!

—Alá á vela, jangaluro!... essa a escola, e deixa o pau correr nas aguas.... Por intantinho, sr. Redactor do Telephone.

O cocceiro.

CAMPO NEUTRO

AGRADECIMENTO

Satisfeitissimos com a direcção dada pelo nosso estimavel amigo Jugurtha Couto ao club carnavalesco que distrabiu o publico nas tar- des de 20, 21 e 22 do mez findo, vi- mos pela imprensa apresentar á- quelle amigo as expressões de nos- so sincero agradecimento pelo ver- dadeiro desinteresse e gosto com que portou-se naquella espinhosa missão, mantendo a melhor ordem na sociedade cuja direcção lhe foi acertadamente commettida.

A elle deve o publico a anima- ção que este anno teve o carna- val que passaria certamente insi- pido como ha 4 annos atrás, se o nosso referido amigo não tivesse tomado a iniciativa de se pôr á frente creando um club, que tão bem recebido foi do publico e es- pecialmente do Exm Sr. Presiden- te da Provincia, que gratuitamente poz á disposição de Jugurtha Couto a banda de musica do corpo policial, conforme lhe havia sido por elle pedida.

Accete, pois, o nosso amigo Ju- gurtha Couto os agradecimentos sinceros dos abaixo assignados, que, escrevendo estas linhas, não fazem mais do que recommendal-o á consideração e estima da so- ciedade thesesinense.

Therezina, 26 de Fevereiro de 1887 Alvaro Gonçalves Pereira.—Alonso Morada.—Joaquim Teixeira. Joaquim J. da Silva.—P.G. Pereira. Vicente Teixeira.—Leonidas e Sá.—Ascanio de Abreu.—Simplicio R.—Manoel Tavernal.—Raimundo P.—A. Monteiro.—Joaquim Castello Branco.—João A. de Vasconcellos. Milton Burlamaque.—Olympia Váz da Costa.—Benedicto Francisco Ribeiro.—Newton de S. Martins.—Leoncio do Rego Monteiro.—Nos- tor Conrado.—Arthur Coelho.—Roberto A. da Almeida.—Raimun- do Borges C. Branco.—Emilio Bur- lamaque.—Candido Souza.—João Alexandre Teixeira.—José Teixeira.

Desdita

A' Benedicto Ribeiro

Vivemos vida doce, vida d'anjo, Sem pensar nos praios da nossa sorte Já viviamos um p'ro outro, em enleios; E contando separar-nos só por morte.

Mas a vida n'esse trilha d'isso stancia! Não tardou desenhlar o nosso engano... E sem que, nem p'm que ni dispensa... Com um riso glacial e desolano

Foi que pude comprehender a sizulez do caracter da mulher—a vanryada; E do estudo que fiz-lhe d'esta vez.

Uma pratica de vida eu alcancei, Que nem ricas afagos, nem bellezas Me conduzem ao caminho que trilhei!...

D. de Lima.

NA SOLIDÃO

(A BAPTISTA MARTINS)

Era alta noite; e muda a natureza. Sciutillavão estrellas no firmamento vasto; Permanecia a solidão.

Nem ao menos a briza em sua presteza Vudia com o leve sópro ameno e casto Espalhar a viração.

E lanitando a vida que só tem soffrir, O passado revivi no pensamento;... triste, Acabru chado de pozar O sentir enmudecer; é forte o preceôr Na alma; no corpo o martyrio existe, Doloroso é supportar.

D'stado vi da infancia o panorama. Desfazendo-se, sem cores, se extinguindo! Quantas recordações.

Mui longo, da puirdade, terna channa Forcejava á vigorar; mas de ahinho Fumando as vibrações!

Da juventude, essa quadra de illuzões, Mostrava perto uma parte verdejante, Mas sem graça, sem vigor, Contrista-se o peito... quantas variações Na malanga desse vida tão aahlaante Que futurava só fulgôr!

E no quadro aparente de fo'gentes cores Destinguo o passado com vivacidade. Magoa-se o coração!

O corpo se entumeca com pungentes dores Delinhando lento na avoagada idade For não ter consolação.

A visão continuou: os filhos são presentes Ao lado da affavel mãe, tão extremosa Crente na esperança De alcançar futuro para os charos entes Suplicando mui constante e laerimosa Ao—Sêr—que da bonança,

Muitas lagrimas pelas faces se delizão Mitigando assim a dôr crescida e forte Que esmaga o coração!

Passou a noite: no oriente se divisão Crescentes juvenis, correndo para o norte Despedindo a viração

Do sol desponta na manhã dourada, Gorgeião os passaros; que melodia sonora Louvando ao Creadôr E seguindo o dia, na vida já caçada, Aguardo o final momento á cada hora Para cessar a minha dor!

Oeiras, Janeiro 1887 V.

MISCELLANEA.

Expediente

Na ausencia do proprietario desta folha, acção-se en- carregados da direcção da Empreza, o nosso collega Leonidas e Sá e o Dr. Antonio Rubim.

O Dr. Antonio Rubim não teve ingerencia al- guma no numero pas- sado deste jornal.

Actos officiaes

Do governo da provincia:

Dia 13.

Aposentando o official maior do The- souro Provincial Francisco d'Araujo Cos- ta Ailhado, com o ordenado annual de 337\$983 reis correspondente a sua ser- ventia de 14 annos e 3 dias, que liquidou.

Idem

Concedendo ao escrivão da collectoria das rendas provinciaes da Manga, João Francisco Regis Piauhylino, dois mezes de licença, deixando em seu lugar pessoa idonea e sob sua responsabilidade.

Dia 21

Dispensando o cidadão Joaquim Anto- nio de Amorim Filho do cargo de dele- gado de policia do termo da Parahyba e nomeando para substituil-o o capitão João Serafim da Silva.

Dia 23.

Nomeando para o lugar de Official maior do Thesouro Provincial, que se acha- va vago, o 1.º Escriptario Cornelio de Souza Martins; para o lugar deste, o 2.º Escriptario Benedicto Francisco Ribeiro, e para o deste o amanuense Leoncio do Rego Monteiro.

Idem

Exonerando a seu pedido o promotor publico da comarca de S. João de Piahy o bacharel Luiz Ferreira de Souza Mar- tins.

Dia 24

Dispensando o cidadão Anfriso Alves de Lobão e Veras do cargo de delegado de policia do termo da União e nomean- do para substituil-o o Alferes Segismundo Rodrigues da Silva.

Idem

Exonerando o cidadão Marcellino For- tes Castello Branco do cargo de promotor publico da comarca de Campo-açuero e nomeando para substituil-o o capitão Francisco Alves do Nascimento

Idem

Exonerando o subdelegado de policia do 2.º districto desta capital Bronselino Fernandes de Araujo, e seu 2.º supplente Satyco José Pinto de Oliveira a pr assum o h'verem pedido, e nomeando para substituil-o os seguintes:

2.º Districto.

Subdelegado

O 1.º Supplente José F. de Paula.

Supplentes

1.º Benedicto Casario Porto.

2.º José Fernandes Lima.

3.º João Roberto Ribeiro.

D's jornaes, que rocebemos, a mala chegada a 2 do correio, extrahimos as seguintes noticias, que são as principaes.

Do Diario de Pernambuco: Rio de Janeiro, 31 de janeiro— Foram nomeados:

3.º escriptario da thesouraria da fazenda de Pernambuco, Manoel Antonio Sidney;

3.º escriptario da alfandega do Ceará, Luiz Vieira Perdigão,

Commandante da escola militar da côrte o brigadeiro Agostinho Mar- ques de Sá, sendo exonerado o ac- tual.

Parahyba, 2—Está completa- mente extincta a epidemia de fe- bres mas que reinava em Araruama;

Rio de Janeiro, 3— Foi conce- dida a exoneração que pediu o dr. Ernesto Rodrigues Chaves do cargo de presidente da provincia do Ama- zons.

Foi nomeado para substituil-o n'esse cargo, o commandante das armas, coronel Conrado Jacob de Niemeyer.

Rio de Janeiro, 4— Foi nome- ado juiz municipal e de orphãos do termo de Porto de Pedras, da provincia de Alagoas, o bacharel Lasdillau Costa.

Do Libertador:

Rio 16

Foi exonerado a seu pedido do cargo de presidente da provincia do Pará o desembargador Joaquim da Costa Barradas, sendo nomeado para substituil-o o Conselheiro Francisco José Cardoso Junior, ac- tual commandante das armas d'a- quella provincia.

Do cargo de 1.º vice-presidente da mesma provincia foi exonerado a pedido o Dr. José Lourenço Paes Souza.

Rio 20

Foi nomeado juiz municipal e de Orphãos do termo de Canindé, no Ceará, o bacharel Caetano Calvacante Pessoa.

Um telegramma de Pariz annun- cia a condemnação da princeza Rat- tazzi, por crime de diffamação contra a memoria do pae do mar- quuez de Valcarlos, addido á em- baixada de Hespanha, em Pariz, e o marquez de Guell y Bourbon.

Na Inglaterra estão se desenvol- vendo acc ontecimentos de impor- tancia, motivados pelo movimento humanitario do sr. Gt. Stone. A- cabam de ser presos na Irlanda quatro deputados do grupo Par- tell, os srs. Dillon, Obrien, Haris e Sechy.

Um telegramma para o Diario de Noticias, da Bahia, affirma ter desaparecido rapido e completa- mente de Curitiba, capital de Mat- to gross, o cholera, graças as e- nergicas medidas que foram toma- das.

Por título de 30 do mez findo, foi nomeado A. Jolpbo Ferreira Balchazar para o lugar de official de demarcação da alfandega da capital da provincia da Parahyba.

Por título da mesma data, for- ram nomeados: 1.º escriptario da alfandega da Victoria, provin- cia do Espirito-Santo, o 2.º da thesouraria de fazenda da mesma provincia João Pinto das Neves; 2.º escriptario da dita thesoura- ria, o praticante Firmin Gonçal- ves Rodrigues.

Por decretos de 31 de desem- bro ultimo, foram nomeados mem- bros da junta de amonização o ba- rão de S. Francisco e o commenda- dor João Baptista da Fonseca.

Foi nomeado 1.º escriptario da alfandega da Parahyba, o 2.º escriptario da thesouraria da mesma provincia Antonio de Pau- la Cavalcante de Albuquerque Vas- concellos.

Consta que está contractada com o illustre escultor Bernadelli a constrcção da estatua, em bronze, de José de Alencar. A obra é man- mandada fazer por particulares.

Lemos na Gazeta da Tarde da côrte:

As sociedades abolicionistas do mundo pensam em reunir-se em um grande congresso para pedirem aos governos que difficultem a entrada do café e mais productos brasilei- ros nos seus mercados e alem dis- so para representar ao governo francez, pedindo a exclusão do Brazil na grande exposição de 1889, que, devendo commemorar a declaração dos direitos do homem, não deve admittir no seu gremio um paiz de escravidão.

Em S. Paulo inaugurou-se nos Bilhares Internacionaes, um bilhar oval, novidade no genero, no dizer do annuncio respectivo.

Em Cajarú, na provincia de S. Paulo, S. M. o sr. D Pedro II obte- ve um voto para senador.

No dia 22 do passado installou- se na côrte o Club Liberal.

Esteve bastante concorrida a reunião, a que compareceram di- versos senadores e deputados e as principaes influencias das freguesi- as da côrte e provincia do Rio de Janeiro.

Exposto o fim da reunião pelo dr. França Carvalho e convidado o senador Carrão a assumir a pre-

sidencia, declinou s. exe. do honroso encargo no senador Octaviano, que nessa occasião entrava. Por indicação do sr. senador Ignacio Martins foi aclamado presidente effectivo do directorio do club o mesmo sr. senador Octaviano, que por voto unanime ficou incumbido de escolher os demais membros do directorio, de nomear as commissões e de organizar os artigos fundamentais do club.

Accepta por s. exe. essa delegação, como manifestação da unidade de vistas do partido liberal, declarou se definitivamente installado o club, de que fazem parte desde já todos os que comparecerão á reunião.

No dia immediato fez o sr. senador Octaviano as escolhas que se seguem:

Vices-presidentes— Dr. Carlos Antonio da França Carvalho, commendador Malvino da Silva Reis, e dr. João Pereira Lopes.

1º Secretarios—Dr. Carlos Augusto de Carvalho e Ernesto Germaek Possolo.

2º Secretarios—Drs. João Baptista Augusto Marques, e Antonio Tibarcio Figueira.

Thesoureiro— João José da Costa Rodrigues.

A urna que servio em Paris para as ultimas eleições no canal do commercio apresenta em si mesmos aperfeiçoamentos. E' munida de um contador de jas rodas funciona por meio de uma mola que o presidente faz mover, inevitavelmente quando introduz na urna qualquer lista.

Por essa fórma, em qualquer periodo da eleição, póde-se ver no contador o numero de listas entradas. A cerimonia da contagem fica, pois, perfeitamente dispensada.

Ahi está uma grande descoberta que precisa ser quanto antes aclinada no Brazil, como preservativo contra as batotas eleitoraes.

Por aviso-circular de 23 de Dezembro de 1885, expedido ás presencias de provincia, e reiterado a 14 de Novembro ultimo, exigio o ministerio da agricultura a remessa de relações dos antigos escravos que por terem atingido a idade de 60 annos, passaram á condição de libertos, nos termos da lei n.º 3270, de 28 de Setembro daquelle anno. As relações até agora recebidas pela secretaria de estado estão resumidas no quadro seguinte, que ainda não abrange informações relativas a todos os municipios do imperio:

Provincias	Municipios	Libertos
Maranhão	12	4862
Piauh	15	589
Parahyba	21	980
Pernambuco	40	6064
Alagoas	53	2409
Sergipe	28	1444
Bahia	51	11014
Espirito-Santo	12	1566
Rio de Janeiro	36	21410
S. Paulo	74	10395
Paraná	14	287
Santa Catharina	11	599
Rio Grande do Sul	40	1537
Goyaz	21	299
Mato-Grosso	6	288
Minas Geraes	76	18595
Côrte	1	3055
Totales	482	83384

Nas provincias do Amazonas e Ceará não existem escravos e as do Pará e Rio Grande do Norte guardam-se as relações, q' o ministro acaba de exigir por telegramma.

ORDEM DO DIA.

Chamamos a attenção de quem interessar para a seguinte ordem do dia do Sr. Dr. Jansem Mattos:

Palacio do Governo do Piauh.—Theresina, 2 de Março de 1887.—Ordem do dia n.º 13.—Tendo chegado ao conhecimento d'esta presidencia que os soldados pertencentes ao corpo de policia entrão em transações inconvenientes com os vencimentos que percebem dos cofres provinciaes, pagando nellas juros excessivos, —superiores até a 60% ao mez, — e passando,—para garantia dos seus credores,—vales com q' sujeitão a pagamento os mesmos vencimentos, o que é expressamente prohibido, como vê-se do Aviso de 27 de Janeiro de 1880 e ordem do dia n.º 1565,—providencie o commandante do referido corpo, sob pena de immediata responsabilidade, em ordem a que não continue semelhante abuso, que muito prejudica á disciplina e serviço publico, prohibindo a entrada, no respectivo quartel, d'aquelles que com os soldados mantêm tão reprovado genero de negocio:—o que todo faça-se publico para conhecimento de quem competir.—Antonio Jansem de Mattos Pereira.

DECISÃO

S. Exe. o Sr. Presidente da provincia, á vista da representação que lhe dirigio o cidadão Aproniano de Barros Cavalcante, contra a serventia simultanea dos vereadores da camara municipal de Picos Antonio Francisco de Souza Britto, Vicente Leal de Souza Britto e supplente Miguel Borges de Souza, conchados entre si; preferiu em 1.º deste a seguinte decisão:

«Em face d) que dispõe o art. 23 da lei de 1.º de Outubro de 1828, não podem servir conjunctamente no mesmo anno, e na mesma cidade ou villa, pai e filho, irmãos ou conchados enquanto durar o conchado, devendo, quando eleitos, preferir o mais velho, ou o mais velho, se com votação igual; e por isso,—achando-se provado que o vereador Vicente Leal de Souza Britto é conchado do vereador Antonio Francisco de Souza Britto, vereador mais votado que elle, deve incontinentemente deixar o exercicio em que tem estado na camara municipal de Picos, sendo nos termos da Resolução, a que refere-se o Aviso de 17 de Junho do anno ultimo, chamado para substitui-lo o supplente mais votado, ou, n) hypothese, o supplente Marcos Francisco de Araujo Rocha a favor do qual, se não milita a circumstancia de maior votação desde que a tem igual a dos outros supplentes Raimundo Francisco da Luz e Bernardino Mendes de Moura, milita a da idade como o mais velho que é entre elles.—art. 33 da Lei n.º 3029 de 9 Janeiro de 1881—; excluindo o supplente Miguel Borges de Souza que, conchado dos vereadores ditos, Antonio Francisco de Souza Britto e Francisco Januario de Souza Britto, é tambem impellido, e com estes não pode funcionar conjunctamente, ainda que mais votado que o referido supplente Marcos Francisco de Araujo Rocha.»

Juiz municipal.
Foi nomeado juiz municipal e de orphãos da comarca da Parahyba o nosso illustre amigo Dr. Cezar do Rego Monteiro.
Parabens.

Domingos Andrade.
Seguiu no vapor «Theresinense» para sua residencia na villa da União acompanhado de uma praça de toda confiança, por ordem da Presidencia, Domingos de Andrade, de que fallamos no nosso jornal n.º 203, e a bordo foi-lhe entregue pelo secretario do Governo o Sr. João Augusto Rosa a quantia de 231:000, producto de uma subscrição promovida nesta capital, por iniciativa de S. Exe. como consta do recibo abaixo transcripto.

Recebi do Exm Sr. Dr. Antonio Jansem de Mattos Pereira, Presidente da Provincia, por intermedio do Secretario do Governo João Augusto Rosa, a quantia de duzentos e trinta e um mil reis (231\$) proveniente da subscrição promovida em meu favor nesta capital, pelos Srs. Drs. Manoel Idefonso de Souza Lima, Alvaro Assis Ozorio Mendes e Hygino Cunha, Major Jeremias José da Silva e Mello e Capitães João de Castro Lima e Almeida e Manoel Raimundo da Paz, Theresina 2 de Março de 1887.

Domingos Ferreira de Andrade
Como testemunhas:
Thomaz José Baptista
José de Castro Lima
João Augusto Rosa

Nupcias
Em Pernambuco casou-se o Sr. Dr. J. Alfredo de Freitas com a Exª Srª D. Maria A. Dubourcq Freitas
Nossos parabens

A Reforma
Por todo o corrente mez apparecerá este periodico, que como já noticiamos, será redigido pelos Srs Drs Antonio Rubim e Clodoaldo Freitas

Conselho.
Por acto da presidencia de 4 do corrente mez foi nomeada uma commissão composta dos Srs. Major José Francisco Ribeiro, como presidente, capitães Antonio Francisco Ribeiro, secretario, e Nelson Pereira do Nascimento, vogal, para inspecionar o corpo policial desta provincia, de conformidade com os artigos 18 e 19 d) L) provincial n.º 990 de 31 de maio de 1880

Theatre Concordia
A pedido de S Exª o sr dr. Jansem Mattos, presidente da provincia, foi adiado o espectáculo anunciado para ante hontem nesse theatro, em vista do estado de saude de S. M. o Imperador.
Nós que conhecemos a peça que se intitula *Côra. a flna de Agr.* e scripta por um moço de talento e cultivador do genero dramatico, recommendamos ao publico e contamos que o beneficiado terá uma enchente na altura dos seus esferços.

O Direito
E' o titulo de um jornalzinho destribuido gratuitamente nesta cidade, impresso na officina do Reverbero.
O Sr. Jognurtha Couto, inglando-se offendido no mesmo jornal, chamou-o hontem a responsabilidade.

Partida
Partio a 17 para a Parahyba o sr. João Gaspar Tobler.
Feliz viagem.

Munildes
Diz-nos uma carta escripta dessa localidade que, com a chegada das novas auctoridades, acalmaram-se os animos, sendo de esperar que o reinado da paz volte ao seio da sociedade humildense alarmada ha bem poucos dias por tristissimos e graves acontecimentos.

Ultima hora.
Circular.
Petropolis, 7 de Março.
Recebido as 6 1/2 da tarde.
A Presidencia da Provincia.
Boletim do dia 7 de março as 11 1/2 horas—As melhoras de S. M. o Imperador continuão gradualmente—o appetito se desperta; os sonnos são calmos e reparadores. o que faz crer que o periodo da convalescença será prompto.
Presidente do Conselho de Ministros

Edital.
Copia.—Edital.—O Major Raimundo Antonio Lopes, 1.º supplente do juiz d'orphãos do termo deste capital, em exercicio pleno, & Faço saber a quantos o presente edital de oito dias de prazo e tres de praça virem, q' o official de justiça, servindo de porteiro dos aucthoris, trará a publica pregão de venda e arrematação e entregará a quem mais der e maior lance offerer o seguinte pertencente ao monte do fallecido Manoel Cavalcante de Albuquerque, conforme o inventario que corre neste juizo e os meus despachos de 26 do pasado e 4 do corrente:

- Movels usados:**
- 1 sofá coberto de palhinha,
 - 11 cadeiras americanas,
 - 4 mezas para sala,
 - 1 espelho grande,
 - 4 quadros de paisageas,
 - 4 jarros,
 - 1 cadeira de balança,
 - 1 dita preguiçosa,
 - 1 cama coberta a palhinha,
 - 1 commoda de angico,
 - 2 bahus velhos,
 - 1 tapete grande
 - 1 jogo de cithas,
 - 1 dito de castiças e mangas,
 - 1 Candieiro com 2 globos,
 - 1 meza polida para jantar,
 - 1 guarda potes,
 - 1 guarda louça,
 - 1 meza de cedro pequena,
 - 1 tamborete,
 - 1 banco grande,
 - 1 machina de costura,
 - 1 bote de madeira,
 - 4 potes,
 - 2 serras velhas para decareçar algodão,
 - 5 panelas de ferro,
 - 12 calices de vidro,
 - 12 pratos de porcellana,
 - 1 porta-livros,
 - 2 fruteiras,
 - 1 gubeteiro,
 - 1 oratorio com 6 imagens pequenas,
 - 1 jardineiro de cedro,
 - 12 faccas para doce,
 - 1 assucadeira de porcellana,
 - 2 bales de dita,
 - 1 leiteira de dita,
 - 1 bacia de louça,
 - 1 relógio quebrado, para banca,
 - 1 jogo de escarradeiras,
 - 1 balança grande e pesos,
 - 1 dita pequena e pesos.
- Semoventes:**
- 1 escrava de nome Pastora, de 25 annos, solteira,
 - 6 cavalos,
 - 2 burros.
- Itaiz:**
- 1 casa de telha, sita á rua da Divisões, fazenda quina com a rua da Estreita, comprehendendo

do dois lances de muro, feo do o quintal com diversas ladeiras,
1 casa de palha com parede barro, sita á rua Augusta, diversos compartimentos,
1 terreno á rua da Boa-vista

Mercadorias:
As que existem arroladas e forme o ultimo auto de seques Divida activas sujeitas ao conto do que foi recebido pela va, ex-inventariante, e depois depositario:

Certas calculadas em 5:471\$
Prov. veis " " 4:519\$
Perdidas " " 10:112\$

E findas que sejião os oito de prazo, a contar da data de seguir-se ão os tres de praça estylo, tendo lugar a 1.ª a 17.ª a 15 e a 3.ª a 16 de Março vigente, em que se hão de armitar os ditos bens. A arrematação será por atacado e a qd mais der independente do valor inventario, attento o depreçiamto d'alguns d'elles e a urgencia ha em terminar-se o feito.

E quem nos mesmos quizer gar devera comparecer ás pr deste juizo, que terão lugar dias mencionados, as 11 horas manhã, á rua da Palma, casa numero 29.

E para que chegue ao conhecimento de todos, o presente edital será publicado pela imprensa e xado nos lugares do costume Theresina, 5 de Março de 1887.—O escrivão Satyro José Pinto Oliveira, o escreveu.

Raimundo Antonio Lopes

Annuncios

Deposito
de machinas de Singer a preferidas, para mão, em caza de L da Cruz & Irmão.
Therezina 4 de Março de 1887

Aluga-se uma quinta com vastas accomodações para um estabelecimento commercial ou qualquer officina.
A tratar com José Lopes C de Illo Branco, á rua da Gloria.

Aguardente
GRANDE DEPOSITO
no Engenho d'agua

Attensão
Em casa de João Cruz etc. Irmão—suear do Engenho d'agua á 300 reis e barricas, meias e tas e a 360 reis por kilo.

JOÃO ROBERTO avisa aos us freguezes que acaba de rece para sua officina, couro da primeira qualidade, proprio para satisfazer as exigencias do calçado moderno.

Camarão, Bacalhão, Cebollas Batatas, &
na quitanda de Francisco Ribeiro Soc

Typ. do Telephone—1887